

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
Formulário Padrão para apresentação de projeto de iniciação científica
PIBIC e PIBITI – Edição 2021/2022

Este projeto será submetido para qual programa/edital?	PIBIC (X)	PIBITI ()
	Edital nº 001/2021-PROPEG/UERN Iniciação Científica	Edital nº 002/2021-PROPEG/UERN Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

TÍTULO DO PROJETO	A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM		
Quantidade de planos de trabalho/alunos	(X) 01 plano de trabalho/aluno	() 02 planos de trabalho/alunos	() 03 planos de trabalho/alunos
Área de concentração deste projeto	(X) Ciências da Vida	() Ciências Exatas e Tecnológicas	() Ciências Humanas
	() Ciências Sociais Aplicadas	() Linguística, Letras e Artes	

Área da produção científica do proponente deste projeto na CAPES/WEBQUALIS	Enfermagem
---	------------

Consulte a área de concentração da sua produção científica neste link:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

Este projeto envolve parecer do comitê de ética?	(X) Sim (anexar o comprovante ao final)	() Não
	Data da aprovação: 31/03/2021	
	Número do Protocolo: 4.624.940	

Projeto já aprovado por outro edital externo?	() Sim (anexar o comprovante ao final)	(X) Não
--	---	-----------

1 RESUMO DO PROJETO

A Violência Obstétrica é considerada como qualquer ato ou intervenção desnecessária direcionada à mulher grávida, parturiente ou puérpera, ou ao seu bebê, praticado sem o seu consentimento, desrespeitando à sua autonomia, integridade física e mental, além de seus sentimentos, desejos e preferências. Tal prática é realizada cotidianamente nos serviços hospitalares, sem respaldo científico, e pelos profissionais da área da saúde. Deste modo, a enfermagem pode se tornar protagonista nesse processo, evitando os números de abuso contra a mulher, através de educação permanente e estratégias, para que ocorra uma assistência mais humana e digna por parte destes profissionais. Tem –se como objetivo: analisar as concepções de profissionais de enfermagem frente a sua prática profissional durante a assistência ao parto e nascimento. Trata-se de um estudo descritivo e analítico, de abordagem qualitativa, que visa discorrer sobre as concepções dos profissionais de enfermagem acerca da temática de violência obstétrica. A pesquisa será realizada numa maternidade pública do interior do estado, com os profissionais de enfermagem que atuam no setor de obstetrícia. Foi estabelecido como critérios de inclusão: Ser enfermeiro, parteira, técnico de enfermagem da instituição mencionada e possuir no mínimo seis meses de atuação no setor mencionado. Os dados serão coletados por meio de entrevista semiestruturada. Após coleta, serão organizados em tabela no Microsoft Excel e transcritos na íntegra no Microsoft Word Office. Posteriormente, os discursos obtidos serão interpretados através do software IRAMUTEQ, e a análise dos dados será feita por base a análise lexical, na qual será dividida em três etapas: tratamento do material coletado; classificação das palavras de acordo com a ordem dos significados e por fim, a exclusão das palavras que não apresentarem significância ao estudo proposto. O presente estudo tem como resultados esperados: possibilitar uma reflexão aos profissionais de enfermagem do setor de obstetrícia do Hospital do Seridó, frente às práticas profissionais que são executadas na assistência às mulheres em seu processo de parto e pós-parto, principalmente as que são consideradas como violência obstétrica.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Obstetrícia. Profissionais de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Parto humanizado.

2 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A maternidade é percebida por algumas mulheres como o início de um novo ciclo, um marco diferenciado, um período cheio de grandes descobertas, expectativas e desafios. Ter um filho é uma experiência arriscada e complexa (BARROS *et al.*, 2015). Dessa forma, o nascimento é um evento fisiológico e natural que ocorre com a participação intrínseca da mulher, sendo assim, a mãe e o bebê são facilitadores para que ocorra todo o trabalho de parto, pois, para esta, tal ato é caracterizado indubitavelmente, como um momento marcante em sua vida, em que requer cuidados, amparo, paciência e compreensão dos profissionais de saúde e de toda rede de apoio, que muitas vezes não é respeitada (OLIVEIRA; MERCES, 2017).

No entanto, por intermédio da maternidade e suas causalidades, muitas das pacientes associam esse fenômeno do parto à dor, sofrimento, medo, insegurança e principalmente, quando está agregada a uma violência (BARROS *et al.*, 2015). O conceito de violência obstétrica define-se ainda como, qualquer ato ou intervenção direcionada à mulher grávida, parturiente ou puérpera, ou ao seu bebê, praticado sem o seu consentimento explícito e/ou em desrespeito à sua autonomia, integridade física e mental, aos seus sentimentos, desejos e preferências (VENTURI *et al.* 2010).

Em um contexto mundial, a Violência Obstétrica (VO) é estritamente considerada como violência de gênero, por estar direcionada especificamente ao público feminino e por permear relações de poder desiguais na sociedade (HOTIMSKY *et al.*, 2002). Abramo (2010) aponta que uma em cada quatro mulheres brasileiras sofre violência no parto. No ano de 2014, foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma questão de saúde pública que afeta diretamente a díade mãe-bebê (OMS, 2014).

No Brasil, ao longo das décadas, a assistência ao parto e ao nascimento foi marcada por diversas mudanças, dentre essas o processo de institucionalização, que provoca a medicalização do corpo feminino, gerando assim, a sua fragmentação, despersonalização e patologização. Além disso, originou a utilização

abusiva de práticas intervencionistas, consideradas atualmente desnecessárias à mulher e ao recém-nascido (DANTAS; MORAIS; NETO, 2018).

Após a Segunda Guerra Mundial, no início do Século XX, o evento do parto passou a ocorrer no espaço hospitalar. Essa transição de cenário deu abertura à inclusão de rotinas e práticas cirúrgicas no parto, como por exemplo, a episiotomia e a cesariana. O ato de parir, antes uma experiência subjetiva e de uma vivência domiciliar, passou a ser compartilhado com outros personagens na cena, além de evidenciar práticas intervencionistas e medicalocêntricas (WOLFF; VASCONCELOS, 2004).

Nesse mesmo período da história, a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde, sendo limitada às demandas relativas especificamente ao aspecto reprodutivo feminino (BRASIL, 2004).

No ano de 1984, o Ministério da Saúde, fundou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que evidenciava uma nova e diferenciada abordagem na saúde das mulheres. Essa política foi criada na proposta de descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços de saúde, incluindo ações educativas, preventivas de diagnóstico, tratamento e recuperação. O programa foi formulado dentro de uma perspectiva em que a saúde era um direito universal, sendo preconizado pelo Movimento Sanitarista que ocorria naquela época, e posteriormente, norteava a formulação do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2004).

Sendo assim, a assistência obstétrica realizada sem respaldo científico, e que muitas vezes atenta contra os direitos humanos das mulheres está atrelada ao modelo hospitalocêntrico, relacionado ao tecnicismo, pautada no despreparo, negligência e imperícia da prática profissional, sejam eles médicos, enfermeiros, enfermeiros obstetras, técnicos de enfermagem, e isso provoca a reflexão profunda sobre a formação desses profissionais envolvidos, especificamente, os da classe da enfermagem (SILVA *et al.*, 2014).

As práticas de saúde ainda enfatizam o processo de adoecimento, sob a perspectiva de que o período gestacional não é fisiológico, mas sim um fenômeno patológico, necessitando de um extremo controle e cura. Nesse cenário da assistência, a mulher se torna um sujeito secundário, submetida a ordens, normas e protocolos institucionais que causam segregação de si mesma, fazendo-a desacreditar de sua própria capacidade de ser mãe (TORRES; SANTOS; VARGENS, 2008).

Diante do exposto, as punições não acontecem, pois, parte das violências ocorridas não são investigadas e tampouco apuradas, seja pela falta de notificação da instituição hospitalar ou pela escassez de informações das mulheres que foram vítimas desta violência (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2010).

Como estratégia para atuar no enfrentamento desta problemática brasileira, o Ministério da Saúde implantou o Programa “Maternidade Segura”, que tem como objetivo respeitar a dignidade humana da mulher, bem como, seus sentimentos, escolhas e decisões (BRASIL, 2011).

Durante a assistência humanizada ao parto e nascimento, busca-se considerar a mulher como sujeito ativo no processo, apontando que sua participação é de fundamental importância para obter sucesso nesse processo, o qual deve ocorrer da forma mais natural possível. No entanto, pode-se observar que atualmente nos serviços de saúde, essas práticas de caráter intervencionistas ainda são vistas na rotina da equipe profissional e propagada na formação acadêmica (WOLFF; VASCONCELOS, 2004).

Seguindo essa lógica, outra estratégia instaurada a fim de garantir melhoria na qualidade da atenção no pré-natal, tem-se a Rede Cegonha, normatizada pela Portaria nº 1.594/2011, que objetiva a adoção de um novo modelo de atenção ao parto, ao nascimento e à saúde da criança (BRASIL, 2011).

Após a implantação e operacionalização da Rede Cegonha por meio do SUS, a assistência à mulher e ao seu filho deverá acontecer de forma mais organizada, de modo que ações destinadas à saúde materna e infantil sejam contínuas e gradativas, mediante a articulação de todo o sistema (BRASIL, 2011).

Logo, ao direcionar os cuidados e assistência obstétrica a ser prestada durante todas as fases do período gravídico/puerperal, deve-se compreender que toda mulher possui direitos legais a: receber tratamento livre de danos e maus tratos; obter informações; consentimento esclarecido com a possibilidade de recusa e garantia de respeito às suas escolhas e preferências; incluindo o acompanhante durante toda a internação na unidade; privacidade e sigilo; tratamento igualitário com dignidade e respeito; livre de discriminação; receber cuidados profissionais e ter acesso ao mais alto nível de saúde com liberdade, autonomia, autodeterminação e não-coerção (DINIZ *et al.*, 2015).

Embora esses direitos acima sejam de extrema relevância para garantir uma assistência de qualidade, ainda é preciso romper com a ideia de que a mulher sofra no momento do parto e com a cultura machista de dominação do seu corpo durante a assistência ao parto e ao nascimento (ALVARENGA; KALIL, 2016). Ademais, para que a parturiente seja bem assistida nessa ocasião atípica em sua vida, os profissionais devem estar cientes de seu papel e de suas responsabilidades durante a realização dos procedimentos. E cabe a eles, compreenderem a sua participação de maneira qualificada e efetiva.

Dadas as considerações, a violência obstétrica possui um amplo conceito e está interligada a uma assistência prestada por profissionais de saúde de forma desumana e fragmentada. Essa realidade torna-se uma problemática no processo do cuidar humanizado e integral em todas as etapas do ciclo gestacional/puerperal, refletindo em práticas profissionais intervencionistas e tecnicistas, que na maioria das vezes não são baseadas em evidências científicas.

Para tanto, tem-se como pressuposto dessa pesquisa, que embora essas práticas de saúde sejam muitas vezes parte do cotidiano dos profissionais durante a assistência ao parto e nascimento, esses não conseguem percebê-las como violência obstétrica. Tais condições acarretam prejuízos de forma direta e indireta à mãe e ao recém-nascido, além de favorecer a perda da autonomia da mulher e do livre direito de decisão sobre seu corpo. Impondo-a muito mais como ser, passivo e/ou objeto de intervenção para tais práticas.

Mediante todo o contexto explicitado, o interesse por essa temática emergiu de acontecimentos pessoais e vivência familiar, quando uma parente próxima foi vítima da violência durante o parto por duas vezes consecutivas. Esse acontecimento impetuoso foi reproduzido, só que em outra dimensão e via de parto distinta do primeiro evento. Sendo assim, por ter envolvimento diretamente com esses eventos e ter acompanhado os relatos por diversas vezes, me despertou a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o assunto.

Vale salientar, que a enfermagem alocada nesse campo da obstetrícia, por meio do trabalho educativo e multiprofissional, pode fortalecer e desempenhar ações e estratégias que contribuem ativamente no pleno desenvolvimento desse ciclo e na redução das intervenções, tornando o cuidado mais humanizado, sendo capaz de realizar condutas adequadas e principalmente, respeitar a integridade da mulher, ofertando assistência qualificada, apoio e proteção (BROCH *et al.*, 2016).

Mas, para haver modificações nesse cenário descrito, torna-se necessário que os profissionais de enfermagem e toda a equipe atuante no serviço, sejam capacitados e/ou realizem cursos de atualização atrelados a educação permanente, para receber a mulher e sua rede de apoio com respeito, ética e dignidade, incentivando as mesmas a reassumir o seu papel de protagonista no processo de parturição (ANDRADE *et al.*, 2017). Assim, esses profissionais poderão assumir e cumprir o papel de “educadores”, repassando seu conhecimento teórico/prático por meio de orientações bem sucedidas ao longo da gestação e posteriormente ao puerpério.

Para tanto, este estudo possui uma importância significativa, pois tratará de buscar compreender a concepção de profissionais de enfermagem acerca de suas práticas no serviço, que na maioria das vezes, ocorrem de forma intervencionistas, e acabam refletindo na vida da mulher. Essas práticas precisam ser identificadas e contidas por meio de estratégias baseadas na educação permanente, para que dessa forma, não haja mais o surgimento de vítimas. Vale ressaltar a notória carência de pesquisas realizadas no Seridó potiguar que dão ênfase à concepção desses profissionais sobre a temática discutida.

Portanto, surgem as seguintes questões de pesquisa: quais são as concepções de profissionais de enfermagem, frente a sua prática profissional durante a assistência ao parto e nascimento? Esses profissionais são capazes de compreender que algumas possíveis práticas adotadas durante esse evento são consideradas violência obstétrica? Como o seu processo formativo influenciou essas práticas?

3 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Analisar as concepções de profissionais de enfermagem frente a sua prática profissional durante a assistência ao parto e nascimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre as práticas que são consideradas violência obstétrica.
- Refletir sobre a influência do processo formativo de profissionais de enfermagem sob a perspectiva da violência obstétrica, nas práticas de assistência ao parto e nascimento.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo e analítico, de abordagem qualitativa, que visa discorrer sobre as concepções dos profissionais de enfermagem acerca da temática de violência obstétrica. As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população e analisar possíveis relações ou associações entre variáveis, ao determinar essas relações quanto a sua natureza (GIL, 2010).

Já a pesquisa com abordagem qualitativa torna-se um campo de investigação que atravessa temas e disciplinas, podendo-se fazer uma analogia ela com um guarda-chuva que recobre diferentes abordagens utilizadas na busca ativa de compreender, descrever e interpretar experiências, comportamentos, interações e contextos sociais (DENZIN; LINCOLN, 2010).

4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

A pesquisa será desenvolvida no Hospital do Seridó, localizado na cidade de Caicó, pertencente ao estado do Rio Grande do Norte, instituição que se configura como referência assistencial materno-infantil para o município e também para as cidades circunvizinhas, situadas na microrregião do Seridó Potiguar. A instituição é de gestão municipal e atende usuários do SUS do município e cidades adjacentes, prestando serviços de obstetrícia, clínica médica, clínica cirúrgica e pediátrica (CAICÓ, 2020).

O setor da obstetrícia em que a pesquisa será desenvolvida, esse dispõe de um centro cirúrgico, uma sala de recuperação, uma sala de parto normal, uma sala de pré-parto, 12 leitos obstétricos e 12 leitos distribuídos em duas enfermarias, três banheiros, um posto de enfermagem, um berçário e uma sala destinada aos primeiros cuidados com o recém-nascido (CAICÓ, 2020).

4.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO

Os sujeitos do presente estudo serão enfermeiros, parteiras e técnicos de enfermagem, profissionais da equipe de enfermagem que atuam no setor de obstetrícia do Hospital do Seridó. Atualmente, o setor mencionado possui o quantitativo de vinte e três (23) profissionais de enfermagem, entre eles: 8 enfermeiros(as), 3 enfermeiros(as) obstetras, 8 técnicos(as) de enfermagem e 4 parteiras.

Para a delimitação dos participantes serão utilizados os seguintes critérios de elegibilidade: ser enfermeiro, parteira, técnico de enfermagem da instituição mencionada e possuir no mínimo seis meses de atuação no setor. Quanto aos critérios de exclusão, serão considerados aqueles profissionais que estiverem ausentes da unidade por motivo de licença, férias ou afastamento durante o período da coleta de dados e tenham menos de seis meses de experiência profissional no setor obstétrico.

4.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados será realizada por meio de entrevista, mediante instrumento semiestruturado, que será aplicado aos profissionais da equipe de enfermagem do Hospital do Seridó, entre o período de junho a novembro, do ano de 2021, após parecer de aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Esse instrumento (Apêndice A), destinado aos entrevistados da pesquisa como fonte de coleta, foi dividido em duas partes. A parte I trata dos aspectos sociodemográficos e profissionais e a parte II das questões norteadoras, nas quais, serão respondidas conforme o conhecimento e percepção dos profissionais.

As entrevistas serão realizadas individualmente aos profissionais que estiverem atuando no serviço, no próprio local de trabalho dos entrevistados, em ambiente adequado e restrito priorizando a sua privacidade e a confidencialidade. Essas entrevistas serão registradas por meio de um gravador digital e os dados coletados serão organizados em tabela e digitados na íntegra.

Tendo em vista a atual situação pandêmica vivenciada no Brasil, ocasionada pelo Coronavírus (COVID-19), todas as medidas de biossegurança serão tomadas durante a realização da coleta de dados, para que possam ser minimizadas as chances de transmissibilidade do vírus. Sendo assim, a coordenadora da pesquisa, bem como o discente envolvido, se responsabiliza pela aquisição e utilização dos

Equipamentos de Proteção Individual (EPI) que se façam necessários, bem como adotar outras medidas que também se façam necessárias, por exemplo: buscar ambiente reservado e arejado mantendo o distanciamento de no mínimo 2 metros do entrevistado, utilizar máscara cirúrgica durante todo o procedimento, disponibilizar álcool 70% para oferecer aos entrevistados, preservando a segurança e a privacidade.

4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a obtenção e consolidação das entrevistas realizadas, essas serão transcritas, transferidas para a linguagem escrita tal como foi verbalizado pelos entrevistados, sendo escrito de forma original e em sua totalidade. As informações coletadas serão organizadas em um banco de dados no Excel e analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo com ênfase na análise lexical. O tratamento dos dados será realizado mediante uso do software IRAMUTEQ versão 0.7 que auxilia no processamento de dados qualitativos. As técnicas de tratamento as quais os dados serão submetidos no software serão: lexicografia básica e a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que permite a formação de classes por meio do agrupamento dos segmentos de textos, organizadas a partir das semelhanças e dessemelhanças entre si, de acordo com o significado utilizado pelo vocabulário. Já que no procedimento de coleta desta pesquisa haverá entrevista aberta para que sejam captados os dados, serão realizados agrupamentos de palavras e afins, e exclusão das palavras que apresentarem pouca significância, até que seja alcançada a representatividade que fornece sentido ao texto. As frequências permitirão consolidar a aplicação de uma temática ou locução, podendo situar no contexto os discursos emergentes por meio das palavras (MINAYO, 2014).

O IRAMUTEQ é um software gratuito de código fonte aberto, utilizado no estudo das Ciências Humanas e Sociais em que utiliza algoritmos para realizar análises estatísticas de textos com entrevistas. Quanto ao seu funcionamento, os dados são preparados e escritos em *scripts*, analisados e posteriormente exibidos pela interface (SALVIATI, 2017).

Dessa forma, o método de análise dessa pesquisa será baseado na análise lexical, a qual inicia-se sempre pela contagem das palavras, avançando sistematicamente na direção da identificação e dimensão do texto em estudo. Já que no procedimento de coleta desta pesquisa haverá entrevista aberta para que sejam captados os dados, serão realizados agrupamentos de palavras e afins, e exclusão das palavras que apresentarem pouca significância, até que seja alcançada a representatividade que fornece sentido ao texto. As frequências permitirão consolidar a aplicação de uma temática ou locução, podendo situar no contexto os discursos emergentes por meio das palavras (MINAYO, 2014).

Sendo assim, a análise será feita da seguinte forma: inicialmente será feito o tratamento do material coletado, mediante a identificação do número total de ocorrências de cada palavra, do número total de palavras, do número de diferentes palavras, observando a riqueza vocabular de cada discurso. Após, as palavras serão classificadas de acordo com a ordem de significados: verbos, substantivos, adjetivos e a seguir, os vocabulários instrumentais, como por exemplo artigos e preposições. A partir disso, será reduzido o número de vocabulários significativos, fazendo-se uma análise controlada, excluindo os artigos, preposições e as palavras que não apresentam importância para os objetivos do estudo referido (MINAYO, 2014).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o estudo levará em consideração a garantia dos princípios éticos e legais que regem a pesquisa com seres humanos, preconizados na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Vale salientar que a coleta de dados deste estudo será somente iniciada após a aprovação do comitê, mediante parecer consubstanciado. Dessa forma, os sujeitos dessa pesquisa serão informados e esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e convidados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), além do Termo de Autorização para Gravação da Voz, aplicados pelo pesquisador responsável.

No que diz respeito aos riscos e benefícios, é importante destacar quanto aos riscos mínimos que os participantes da pesquisa estarão expostos são de constrangimento por não saber responder algum questionamento presente na entrevista ou medo de não ter o sigilo e privacidade das informações respeitado. Esses riscos serão minimizados mediante: a garantia do anonimato/privacidade tendo em vista que o(a) participante terá acesso ao instrumento de coleta de dados a qualquer momento; responderá ao instrumento de coleta de dados no local, horário e data de acordo com a disponibilidade deste; terá a manutenção do sigilo e o respeito das informações disponibilizadas, tendo em vista que apenas o discente e a pesquisadora responsável poderão manusear e guardar os questionários; será mantido o sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique a participação do participante; garantia de que o entrevistado se sinta à vontade para responder a entrevista, podendo desistir a qualquer momento, com a anuência da instituição hospitalar para a realização desta pesquisa.

E os benefícios serão que, mediante a discussão e reconhecimento da violência obstétrica na concepção de profissionais, será possível buscar estratégias que ocasionarão mudanças nas práticas profissionais, baseadas em evidências científicas, para que assim, possam transformar o cenário agressivo e a perspectiva da violência obstétrica nos serviços hospitalares que oferecem assistência materno-infantil na realidade em estudo. Com vista a minimizar essas ponderações, os pesquisadores se responsabilizam a realizar a entrevista em ambiente adequado, reservado e privado, no qual será levado em consideração o anonimato de cada sujeito. E os benefícios desta pesquisa.

Será garantido que o acesso aos dados coletados será restrito apenas aos pesquisadores responsáveis por essa pesquisa com fins científicos. Ressalta-se que os participantes são considerados livres, tendo total direito a desistirem da pesquisa mesmo após terem assinado o TCLE, além do mais, a pesquisa será realizada de forma esclarecida, voluntária e gratuita, como preconizado na Resolução 466/2012.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Sarah Pereira; KALIL, José Helvécio. Violência Obstétrica: como o mito “parirás com dor” afeta a mulher brasileira. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 641-649, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2755>. Acesso em: 15 set. 2020.

ANDRADE, Lidinea Oliveira de et al. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Pernambuco, PE, v. 11, n. 6, p. 2576-2585, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23426/19113>. Acesso em: 15 set. 2020.

BARROS, Laiane Pereira *et al.* O parto humanizado e o seu impacto na assistência a saúde. The humanizing delivery and it's impact on the health care. **Revista Educação em Saúde**, v. 3, n. 2, p. 64-71, dez.2015. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/1387>. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Organização Mundial de Saúde. Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde. Brasília: **Ministério da saúde**; 2014. Disponível em: https://www.who.int/reproductivehealth/topics/maternal_perinatal/statementchildbirth/pt/. Acesso em: 15 set. 2020.

BROCH, Daiane et al. Violência Doméstica contra a mulher: representações sociais de agentes comunitários de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, PE, v. 10, n. 10, p. 3743-3750, out. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30103>. Acesso em: 15 set. 2020.

DANTAS, Camilla Viana, MORAIS, Kevin Fontelles; NETO, José Rocha Gouveia. **A importância da enfermagem obstétrica no contexto do parto humanizado**. Anais III CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/40609>. Acesso em: 15 set. 2020.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **Planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DINIZ, Simone Grilo et al. Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 377-384, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822015000300019&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 set. 2020.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOTIMSKY, Sonia Nussenzweig. A formação em obstetrícia: competência e cuidado na atenção ao parto. 2007. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) - **Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.5.2007.tde-14112007-082030. Acesso em: 15 set. 2020.

MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 13^a ed. São Paulo: Hucite, Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, Mayra de Castro; MERCES, Magno Conceição das. Percepções sobre violências obstétricas na ótica de puérperas. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, PE, v. 11, n. 6, p. 2483-2489, jun. 2017. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p..> Acesso em: 15 set. 2020.

SILVA, Michelle Gonçalves da *et al.* Obstetric violence according to obstetric nurses. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 720-728, 20 ago. 2014. Disponível

em:<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/1121#:~:text=Concluiu%2Dse%2C%20por%20meio%20das,e%20o%20modelo%20assistencial%20tradicional>. Acesso em: 15 set. 2020.

SALVIATI, M. E. **Manual do aplicativo Iramuteq**. Planaltina, 2017. 93 p. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabethsalviati>. Acesso em: 2 fev. 2019.

TORRES, Jacqueline Alves; SANTOS, Iraci dos; VARGENS, Octávio Muniz da Costa. Construindo uma concepção de tecnologia de cuidado de enfermagem obstétrica: estudo sociopoético. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 656-664, Dec.2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 set. 2020.

VENTURI, W.; BOKANY, V.; DIAS, G.; ALBA, D.; ROSAS, W.; FIGUEIREDO, N. **Mulheres brasileiras e gênero nos espaços públicos e privado**. 1.ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo e SESC, 2010. Disponível em: http://www.apublica.org/wp-content/uploads/2013/03/www.fpa.org.br_sites_default_files_pesquisaintegra.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

WOLFF, Leila Regina; VASCONCELOS, Maria Aparecida Moura. A institucionalização do parto e a humanização da assistência: Revisão de literatura. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 279-285, ago. 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127717713016>. Acesso em: 15 set. 2020.

6 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (obrigatoriamente 12 meses conforme calendário do CNPq: de 1º de setembro de 2021 até 31 de agosto de 2022)												
Descrever as atividades	2021					2022						
	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Agendamento para coleta de Dados no Hospital		X	X	X								
Coleta de Dados: Realização da Entrevista		X	X	X								
Organização dos resultados e análise					X	X	X					
Discussão dos resultados								X	X	X		
Construção do Relatório Final											X	
Envio do Relatório Final											X	
Participação no Evento de Iniciação Científica da UERN												X
Submissão de artigos a periódicos												X

7 PLANO DE TRABALHO**PLANO DE TRABALHO 001**

Título do plano de trabalho	Análise das concepções de profissionais de enfermagem frente a sua prática profissional durante a assistência ao parto e nascimento.
Objetivo(s) específico(s)	- Traçar perfil socioeconômico e profissional dos participantes da pesquisa; - Identificar o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre as práticas que são consideradas violência obstétrica. - Refletir sobre a influência do processo formativo de profissionais de enfermagem sob a perspectiva da violência obstétrica, nas práticas de assistência ao parto e nascimento.

Ordem	Atividade Prevista	Período	Metas	Resultados esperados
1	Revisão Bibliográfica	Set./2021 à Jun/2022	Obter referências atuais a respeito do tema pesquisado; construir o referencial teórico do estudo.	Referencial teórico da pesquisa atualizado e consistente
2	Agendamento para coleta de Dados no Hospital	Out/2021 à Dez/2021	Realizar agendamento prévio das entrevistas com os profissionais de enfermagem	Cumprir as normas de biossegurança para a coleta de dados durante a presença da pandemia da COVID-19;
3	Coleta de Dados: Realização da Entrevista	Out/2021 à Dez/2021	Aplicar entrevistas com os participantes	Obtenção das informações necessárias para atingir os objetivos propostos
4	Organização dos resultados e análise	Jan/2022 à Mar/2022	Tratar os dados no software; Interpretar dados obtidos;	Traçar perfil dos participantes e realizar análise e discussão dos resultados
5	Discussão dos resultados	Abr/2022 à Jun/2022	Discutir com os autores os resultados encontrados	Refletir sobre o conhecimento de profissionais de enfermagem acerca da prática profissional na atenção ao parto e nascimento
6	Construção e Envio do Relatório Final	Jul/2022	Produzir e enviar relatório final	Submissão do relatório final construído
7	Participação no Evento de Iniciação Científica da UERN	Ag/2022	Participar do evento de iniciação científica da UERN	Apresentação pública da pesquisa concluída
8	Submissão de artigos a periódicos	Ag/2022	Elaborar artigo científico sobre resultados encontrados	Publicação de artigo científico em periódico da área



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A violência obstétrica sob a percepção de profissionais de enfermagem

Pesquisador: Rosângela Diniz Cavalcante

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 44828921.8.0000.5294

Instituição Proponente: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.624.940

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo descritivo e analítico, de abordagem qualitativa apresentado como Projeto de Pesquisa submetido ao Edital PIBIC N° 001/2021- PROPEG/UERN. A pesquisa será desenvolvida no Hospital do Seridó, localizado na cidade de Caicó/RN. Os participantes será a equipe de enfermagem que atua no setor de obstetrícia do Hospital. O setor possui vinte e três (23) profissionais de enfermagem: 8 enfermeiros(as), 3 enfermeiros(as) obstetras, 8 técnicos(as) de enfermagem e 4 parteiras. Foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade: ser enfermeiro, parteira, técnico de enfermagem da instituição mencionada e possuir no mínimo seis meses de atuação no setor. Quanto aos critérios de exclusão, foram considerados aqueles profissionais que estiverem ausentes da unidade por motivo de licença, férias ou afastamento durante o período da coleta de dados e tenham menos de seis meses de experiência profissional no setor obstétrico. As entrevistas serão realizadas individualmente no próprio local de trabalho dos entrevistados, em ambiente adequado e restrito priorizando a sua privacidade e a confidencialidade. Essas entrevistas serão registradas por meio de um gravador digital e os dados coletados serão organizados em tabela e digitados na íntegra. Tendo em vista a atual situação pandêmica vivenciada no Brasil, ocasionada pelo Coronavírus (COVID-19), todas as medidas de biossegurança serão tomadas durante a realização da coleta de dados. Sendo assim, a coordenadora da pesquisa, bem como o discente envolvido, se responsabiliza pela aquisição e utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) que se façam necessários, bem como adotar outras medidas que também

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n
Bairro: Aeroporto **CEP:** 59.607-360
UF: RN **Município:** MOSSORO
Telefone: (84)3312-7032 **E-mail:** cep@uem.br



Continuação do Parecer: 4.624.940

se façam necessárias, por exemplo: buscar ambiente reservado e arejado mantendo o distanciamento de no mínimo 2 metros do entrevistado, utilizar máscara cirúrgica durante todo o procedimento, disponibilizar álcool 70% para oferecer aos entrevistados, preservando a segurança e a privacidade. Após a obtenção e consolidação das entrevistas realizadas, essas serão transcritas, transferidas para a linguagem escrita tal como foi verbalizado pelos entrevistados, sendo escrito de forma original e em sua totalidade. As informações coletadas serão organizadas em um banco de dados no Excel e analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo com ênfase na análise lexical. O tratamento dos dados será realizado mediante uso do software IRAMUTEQ versão 0.7 que auxilia no processamento de dados qualitativos. As técnicas de tratamento as quais os dados serão submetidos no software serão: lexicografia básica e a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que permite a formação de classes por meio do agrupamento dos segmentos de textos, organizadas a partir das semelhanças e dessemelhanças entre si, de acordo com o significado utilizado pelo vocabulário.

Objetivo da Pesquisa:

Primário: Analisar as concepções de profissionais de enfermagem frente a sua prática profissional durante a assistência ao parto e nascimento.

Secundários:

Identificar o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre as práticas que são consideradas violência obstétrica.

Refletir sobre a influência do processo formativo de profissionais de enfermagem sob a perspectiva da violência obstétrica, nas práticas de assistência ao parto e nascimento.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos para os participantes são mínimos, dizem respeito ao constrangimento por não saber responder algum questionamento presente na entrevista ou medo de não ter o sigilo e privacidade das informações respeitado. Esses riscos serão minimizados mediante: a garantia do seu anonimato/privacidade tendo em vista que você terá acesso ao instrumento de coleta de dados a qualquer momento; responderá ao instrumento de coleta de dados no local, horário e data de acordo com a sua disponibilidade; terá a manutenção do sigilo e o respeito das informações

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n

Bairro: Aeroporto

CEP: 59.607-360

UF: RN

Município: MOSSORO

Telefone: (84)3312-7032

E-mail: cep@uem.br



UERN - UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE



Continuação do Parecer: 4.624.940

disponibilizadas, tendo em vista que apenas o discente e a pesquisadora responsável poderão manusear e guardar os questionários; será mantido o

sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique sua participação; garantia de que você se sinta à vontade para responder a entrevista, podendo desistir a qualquer momento, com a anuência da instituição hospitalar para a realização desta pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios se darão a partir dos resultados encontrados, a medida que seja possível traçar estratégias de enfrentamento e mudanças nas práticas profissionais, se apropriando de práticas baseadas em evidências científicas, para que assim, seja possível transformar o cenário e a perspectiva da violência obstétrica nos serviços hospitalares que oferecem assistência materno-infantil na realidade estudada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem relevância por tratar de um tipo de violência conhecida, mas pouco estudada nos serviços de saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os Termos obrigatórios foram apresentados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Projeto não apresenta óbice à sua execução e pode ser executado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Considerando a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da Doença por Coronavírus – COVID-19 (decorrente do SARS-CoV-2, novo Coronavírus);

Considerando a forma de priorizar a saúde da comunidade com o distanciamento social, conforme determinado por cada Chefe do Executivo Estadual;

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte recomenda que as particularidades relacionadas a proteção da saúde de todos os envolvidos nos protocolos de pesquisa sejam observadas e que os decretos e resoluções pertinentes a realidade de cada Instituição Proponente, bem como das instituições anuentes, sejam respeitadas. Por fim, recomendamos que caso sua pesquisa passe por alterações em decorrência

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n
Bairro: Aeroporto CEP: 59.607-360
UF: RN Município: MOSSORO
Telefone: (84)3312-7032 E-mail: cep@uem.br

Página 03 de 04



CEP
Comitê de Ética
em Pesquisa
UERN

UERN - UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE



Continuação do Parecer: 4.624.940

dessa paralisação uma emenda deve ser enviada ao CEP para apreciação das mesmas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1709546.pdf	16/03/2021 13:45:19		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_ASSINADA.pdf	16/03/2021 13:44:26	Rosangela Diniz Cavalcante	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_COLETA_DE_DADOS.pdf	16/03/2021 13:43:47	Rosangela Diniz Cavalcante	Aceito
Declaração de concordância	CARTA_ANUENCIA_HOSPITAL.pdf	16/03/2021 13:43:25	Rosangela Diniz Cavalcante	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_COMPLETO.pdf	16/03/2021 13:42:48	Rosangela Diniz Cavalcante	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DO_PESQUISADOR.pdf	16/03/2021 13:42:32	Rosangela Diniz Cavalcante	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	16/03/2021 13:42:18	Rosangela Diniz Cavalcante	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/03/2021 13:38:37	Rosangela Diniz Cavalcante	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	16/03/2021 13:38:23	Rosangela Diniz Cavalcante	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MOSSORO, 31 de Março de 2021

Assinado por:
Ana Clara Soares Paiva Tôres
(Coordenador(a))

9 TERMO DE COMPROMISSO DO PROPONENTE

Declaro, para fins de direito, conhecer e aceitar as normas fixadas pelo edital PIBIC e/ou PIBITI, pela RN-017/2006 do CNPq - Bolsas por Quota no País (que estabelece as normas gerais e específicas para modalidades de bolsas por quota no País) e pela RESOLUÇÃO Nº 45/2016 – CONSEPE (que aprova o regulamento que dispõe sobre os critérios referentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) para a concessão de bolsas de iniciação científica, comprometendo-me a desenvolver o presente projeto de acordo com as atividades propostas e com as norma e resoluções vigentes na UERN e no CNPq.

Mossoró, 09 de Abril de 2021.